

# **SWIPE IN**

**-OFICINA DE TEATRO PARA JOVENS DE SANTA CLARA-  
Palácio da Quinta Alegre, 2022**

## **SINOPSE**

*SWIPE IN* é uma oficina de teatro, orientada por Joana Brito Silva, para jovens entre os 16 e os 20 anos, residentes na freguesia de Santa Clara.

Semanalmente, os participantes serão convidados a refletir sobre as ideias de influenciar / ser influenciado. Dirigido a membros da geração que viu os smartphones transformarem-se em extensões do corpo humano, este laboratório recorre a práticas artísticas como ato esperançoso de deslizar para dentro... de nós mesmos, dos assuntos que nos inquietam, de uma comunidade 3D, de carne e osso.

**DATAS** Março a Junho de 2022, no Palácio da Quinta Alegre.

**HORÁRIOS** Sessões semanais de 2h. Proposta: terças-feiras das 18h às 20h. No final de cada sessão haverá um momento de reflexão, acompanhado de refeição ligeira. O espaço deve ficar livre até às 20.30h.

**Nº DE PARTICIPANTES** máx. 15 pax + 1 mentor da comunidade (previamente escolhido)

## **DESCRIÇÃO ALARGADA**

O ser humano é o único animal com consciência da sua finitude. A angústia associada à certeza de que vamos morrer, contrasta com uma constante busca por melhores condições de vida enquanto por aqui andamos.

As ciências que estudam o comportamento humano têm identificado vários fenómenos que parecem ajudar a lidar com a ideia de fim. Deixar obras, filhos, fortunas, participar em cultos religiosos ou pertencer a grupos com interesses semelhantes aos nossos, são formas de prolongar a sensação de existência no plano terrestre.

Mais recentemente, o encantamento com o estatuto de “influenciador digital”, tem também sido identificado como mecanismo para lidar com a noção de finitude.

Ter muitos seguidores e gostos contribui para um sentido de importância; saber que os outros querem ser como nós e que temos o poder de os levar à mimese dos nossos comportamentos dá-nos sentido ao tempo.

Por outro lado, queremos amar celebridades porque, através das suas partilhas de momentos íntimos da “vida real”, nos transmitem a sensação de que nós também pertencemos a esse quotidiano, inseridos numa rede muito maior do que nós, que vibra com os sucessos e sofre com as tragédias dos influenciadores.

Ao escolher os conteúdos que seguimos, dentro da infinita oferta digital a que estamos expostos, encontramos na ponta dos dedos uma ideia de controle, de poder e consequentemente, de mais um sentido para a sobrevivência.

Apesar da consciência de que essas partilhas podem ser filtradas, de que os conteúdos que nos são sugeridos são manipulados por algoritmos, escolhemos deixar-nos influenciar pelas tendências que nos acendem os ecrãs de forma quase lúdica. Não seguir uma tendência traz um sentimento de falha, de não pertença.

Influenciar é um sinónimo de Influir: verbo transitivo e intransitivo | do latim *influere* | correr para dentro, espalhar-se, lançar-se em, deslizar para dentro de...

Influenciar, uma ação que está atualmente associada a um ato exterior ao corpo, com um movimento “de dentro para fora”, que provoca o outro a comportar-se de determinada forma, pode na verdade ser vista como um movimento “de fora para dentro”, quando pensada como ato sinónimo de influir; de deslizar para dentro de algo.

Deslizar (*swipe* em inglês) é também um conceito com o qual vivemos bastante familiarizados. *Swipe right* para dar match, *swipe left* para passar à frente. Tudo isto em ecrãs táteis (*touch* em inglês) que nos permitem uma proximidade virtual com pessoas que na verdade podem estar demasiado longe para poderem ser tocadas.

A oficina de teatro *SWIPE IN* convoca jovens da geração Z a participar num ato esperançoso de deslizar para dentro. Para dentro de si mesmos, para dentro de assuntos que os inquietam, para dentro de uma comunidade 3D, de carne e osso.

A geração Z foi a primeira a assistir à transformação de smartphones em extensões do corpo; a forma como estes jovens conhecem e interagem com outros seres humanos tornou-se única; a linguagem utilizada, fértil em estrangeirismos, é refrescante, permitindo o debate sobre temas para os quais não havia anteriormente vocabulário em português. O acesso à informação é imediato e o discernimento entre a verdade e a ficção é uma tarefa cada vez mais hercúlea.

Usando práticas de teatro aplicado a contextos sociais e educacionais, a artista Joana Brito Silva, propõe-se aos participantxs que cometam um deslize para encontrarem a

influência que podem ter no mundo. Observando o que está “de fora”, é possível embarcar numa descoberta dentro de nós mesmos, que talvez possa ditar um novo sentido para a sobrevivência.

## **BIOGRAFIA JOANA**

Joana Brito Silva, Lisboa. 1994.

É licenciada em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema, e tem mestrado em Teatro Aplicado a Contextos Comunitários pela Universidade Goldsmiths em Londres, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. É co-fundadora da Associação Lobby Teatro, com a qual tem apresentado criações originais, ao lado de outros artistas emergentes.

Trabalha como intérprete, criadora e facilitadora de teatro. Destaca o seu trabalho com Teatro Praga, Raquel André, Dyian Zora e Alex Cassal.

Tem vindo a desenvolver um trabalho artístico continuado com comunidades da freguesia de Santa Clara, em colaborações desenvolvidas com o Festival Todos' 21 e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Deste trabalho resultou a criação *Bate-Estradas*, que mereceu o interesse de vários agentes culturais.

**NOTA:** A Associação TeatroLobby está disponível para ficar responsável pela faturação deste projeto.

it  
started  
with  
a  
swipe